



A PRÁTICA DA INTERCONSULTA PELAS BOLSISTAS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UNIVALI EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula da Silva Capeleto - Univali

ana.capeleto@univali.br

Larissa Aguiar - Univali

Milena Cristina Slaviero - Univali

Roque Antonio Foresti - Univali

RESUMO: A prática interprofissional possibilita que estudantes de diferentes profissões da saúde aprendam entre si e com outros profissionais, através do desenvolvimento das competências do trabalho colaborativo, que são: comunicação interprofissional, clareza nos papéis, resolução de conflitos, liderança colaborativa, funcionamento da equipe e atenção centrada no usuário. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das acadêmicas bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, sob o eixo Interprofissionalidade em um Ambulatório de Pediatria. Os usuários têm entre zero e 14 anos, residem na região da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI) e são atendidos por estudantes dos cursos de medicina, farmácia, fisioterapia, nutrição e psicologia sob orientação de um médico pediatra. Durante os atendimentos, as bolsistas desenvolveram competências como: I) comunicação interprofissional, que ocorreu através dos questionamentos durante as discussões de casos, entre os estudantes e o médico pediatra; II) clareza nos papéis, através da identificação de seus próprios papéis de forma a estabelecer metas com o usuário e sua família; III) resolução de conflitos foi a competência menos desenvolvida por não ocorrerem desentendimentos durante os atendimentos e discussões de caso; IV) liderança colaborativa ocorreu durante os questionamentos ao usuário e sua família, bem como em orientações relacionadas às demandas; V) funcionamento da equipe ocorreu quando os acadêmicos de medicina possibilitaram às bolsistas contribuírem com o caso e IV) atenção centrada no usuário ocorreu quando o médico pediatra e os estudantes pediram a opinião dos usuários sobre o seu tratamento, como realização de exames, uso de medicação, dentre outras orientações, embora ainda ocorram atendimentos em que a prática é centrada no saber médico. Inicialmente, as bolsistas tinham o olhar especializado sobre o usuário e sua família. Através das reuniões semanais do grupo de trabalho juntamente às professoras e com o desenvolvimento das competências, as bolsistas passaram a se reconhecer como profissionais de saúde e modificar seu olhar sobre o usuário. Os principais desafios encontrados foram a dificuldade para entender termos técnicos e a mudança da atuação baseada na especialidade para se reconhecer como profissional de saúde de forma a ir além da sua formação acadêmica. Ainda que isto se apresentou como um desafio, também possibilitou que as bolsistas ampliassem seus conhecimentos acerca dos aspectos de saúde relacionados aos usuários, o que vai ao encontro do que é proposto pelo trabalho colaborativo interprofissional. Conclui-se que a prática possibilitou às bolsistas desenvolverem competências do trabalho colaborativo, através das discussões de casos e no contato com outras profissões da saúde. Pode-se destacar a importância das políticas públicas inseridas de maneira integral na saúde, pois permitem o desenvolvimento de ações mais efetivas para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Interprofissionalidade; Práticas colaborativas; Pediatria.